

## **CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA DO CANELA: UMA CONCEPÇÃO CRIATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

### **HISTORICAL CONTEXT OF SCHOOL OF CANELA: A CREATIVE CONCEPT IN CONTINUING EDUCATION TEACHERS**

M aria José de Pinho<sup>1</sup>

M aria José da Silva M orais<sup>2</sup>

**RESUM O:** Este artigo objetivou compreender a historicidade da Escola Daniel Batista como propulsora de indícios de criatividade no âmbito da formação continuada de professores. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental que possibilitou, através do Projeto Político Pedagógico (PPP), o levantamento do contexto histórico da Unidade de Ensino. No intuito de fundamentar o objeto, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, tendo como participante a professora fundadora desta instituição, sendo utilizado como instrumento entrevista semiestruturada. E, por fim, análise bibliográfica, buscando compreender às concepções de criatividade no contexto educacional, para as transformações das práticas pedagógicas. Os resultados desta pesquisa indicam que as adversidades são momentos para o ser humano refletir e ressignificar práticas desenvolvidas no contexto educativo, além de desvelar o papel da formação continuada de professores como construção de novos caminhos do aprender e ensinar na perspectiva da criatividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** historicidade do contexto educativo, práticas criativas, adversidade criadora.

**ABSTRACT:** This article aimed to understand the history of the School Daniel Batista as a impeller of indications of creativity in the scope of teachers' continued formation. Initially, a documentary research was carried out which enabled, through the Pedagogical Political Project (PPP), the survey of the historical context of this Teaching Unit. In order to substantiate the object, it was done a qualitative field research, having the founding teacher of this institution as a participant, being the semi-structured interview used as a tool. Finally, literature review, aiming to

---

<sup>1</sup> Doutora em Currículo e Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP). Professora do Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura e do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Palmas, Tocantins, Brasil. mjpgon@uft.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras. Bolsista da Capes/ CNPQ. Palmas, Tocantins, Brasil. mel.smassis@gmail.com

understand the concepts of creativity in the educational, context for the transformation of teaching practices. These results indicate that the adversities are moments for humans reflect and reframe practices developed in the educational context, in addition to unveiling the role of teachers' continued formation as construction of new ways of learning and teaching from the perspective of creativity

KEYWORDS: history of the educational context, creative practices, creative adversity.

## **Introdução**

As práticas educativas ocorrem em um contexto social e histórico determinado e, como tal, estabelecem valores e crenças de uma sociedade, centradas, muitas vezes, no individualismo e na cultura da competição. Diante desses desafios, são necessárias instituições de ensino que estejam preocupadas com a formação diante do mundo e da vida, além de propiciarem uma aprendizagem significativa e transformadora aos docentes e discentes.

Nesse pressuposto, é indispensável uma educação pautada na construção do conhecimento criativo, o que requer dos educadores uma constante reflexão e ressignificação de suas práticas pedagógicas para construção de aprendizagens contextualizadas. Todavia, essa perspectiva implica em reconstruir as experiências para aquisição de novas formas de fazer e, ainda, compreender que as novas práticas necessitam ser pautadas em um processo educacional que busque conhecimento pessoal e coletivo.

Na dimensão das experiências pessoais, as descrições orais coletadas no contexto histórico permitem ao investigador um ingresso no conhecimento ou pistas acerca dos elementos de difícil acesso por meio de alternativas de investigação, como experiências pessoais e conclusões sob o olhar do entrevistado, bem como, no que concerne ao objeto que se deseja indagar/pesquisar (ALBERTI, 2005). Desse modo, compreende-se a oralidade como um significativo recurso de difusão de dados em torno das experiências sociais.

Sob esse prisma, o objetivo desse trabalho é compreender a historicidade da Escola Daniel Batista como propulsora de indícios de criatividade no âmbito da formação continuada de professores.

Sua importância e pertinência, enquanto pesquisa, resulta na relevância das experiências para reflexão e mudanças das práticas

pedagógicas, além de compreender a formação como processo contínuo, pautado em diferentes saberes.

Partindo desse ponto de vista, e da ideia de transformação do ensinar e aprender, que seja indispensável o uso dos relatos como possibilidades de (re)pensar as vivências pessoais e coletivas, na busca do conhecimento compartilhado e aberto aos novos conhecimentos (CUNHA, 2006).

No intuito de atingir o objetivo da investigação, optou-se pela pesquisa documental, de campo, com abordagem qualitativa (entrevista) e análise bibliográfica.

A pesquisa documental realizou-se a partir no Projeto Político Pedagógico - PPP, no intuito de historicizar o contexto da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista da Rede Municipal de Ensino de Palmas - TO, desde o processo de criação até o presente momento.

Já a pesquisa qualitativa, para Richardson (2012, p. 90), “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”, uma vez que, esse tipo de pesquisa busca pontos de vista dos indivíduos entrevistados acerca das situações em que vivem.

Com vistas à complementação do estudo, realizou-se coleta de informações por meio de uma entrevista<sup>3</sup> semiestruturada, direcionada à professora Maria de Lourdes Abreu Lima<sup>4</sup>, fundadora da Escola Daniel Batista.

Na revisão da literatura, optou-se por compreender as concepções de criatividade no contexto educacional para as transformações das práticas pedagógicas e construção do conhecimento mais aberto, plural e desafiador (TORRE, PUJOL e SILVA, 2013), tendo como principais aportes teóricos: Alarcão (2001), Nóvoa (1992; 2009), Tardif (2012), Torre (2005; 2008) e Zwierewicz et al (2014), dentre outros.

Neste estudo, a investigação assumiu as disposições contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, sobretudo no que diz respeito à ética na pesquisa com seres humanos, sendo que a entrevistada teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo todas as informações a respeito dos procedimentos adotados durante a condução da pesquisa. Para tanto, as informações foram organizadas, analisadas e interpretadas de modo global e individual, com vistas a subsidiar a reflexão

<sup>3</sup> As entrevistas foram realizadas em março e junho de 2014, na cidade de Palmas/ Tocantins.

<sup>4</sup> Formada em Normal Superior e exerce a função de Secretária Geral da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista.

quanto à historicidade da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista e o processo de formação continuada, para contextualizar as experiências da formação docente, como mudança de concepção e ressignificação das experiências no âmbito dos fazeres pedagógicos.

Dessa forma, percebe-se que a prática educativa criativa é pautada em múltiplas possibilidades do processo de ensino e aprendizagem, para haver mudança no planejamento e execução das atividades educativas.

No entanto, para que haja transformações nas práticas metodológicas, e para que estas incorporem a criatividade no processo de ensinar, é imprescindível a percepção docente de que o conhecimento é um contínuo aprender.

Nessa perspectiva, é indispensável também que o ensino e a aprendizagem tenham múltiplos significados, mas, esta percepção requer novas concepções de formação e de prática educativa (PINTO, 2011).

Desse modo, Imbernón (2011, p. 55) orienta que “uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

Acredita-se que esta pesquisa contribui tanto para a reflexão do processo histórico da instituição de ensino, quanto para a formação continuada de professores como possibilidade de ressignificação no fazer pedagógico, possibilitando-lhes a compreensão do seu papel social e político como educador crítico. Assim, compreende-se que o processo de formação continuada é indispensável à superação de práticas lineares para um ensino transcendente e criativo.

### **Historicidade da Escola Daniel Batista: motivações e experiências**

A visão do contexto educacional a partir de sua historicidade desperta a compreensão, de acordo com Meihy (2011, p. 46), de que todo “processo histórico é sempre inacabado, a continuidade que move os grupos junta pessoas com interesses comuns e lhes garante a personalidade social”.

Nessa perspectiva, percebe-se que o contexto histórico é fundamental para evidenciar diversas experiências que marcam o ser humano, como reproduz Bedaridà (1996, apud SANTOS, 2011, p. 18) “uma história em constante movimento, refletindo as emoções que desenrolam diante de nós e sendo, portanto, objeto de olhares renovados”.

Ainda no contexto da historicidade, Cunha (2005, p. 21) traz, com muita propriedade, que “[...] o novo não se constrói sem o velho, e a situação

de tensão e conflito que possibilita mudança”, o que faz concluir que não é possível pensar nos processos de transformação, sem antes considerar seu caráter histórico-social.

Nessa concepção, Fazenda (1994, p. 82-83) “considera o recurso da memória como possibilidade de releitura crítica [...]. Entretanto, precisa ser exercida em todos os nossos trabalhos, e nunca devemos desprezar as experiências vividas - elas constituem-se possibilidades na inovação da revisão e da análise [...]”.

Nesse sentido, compreende-se que os registros nos possibilitam reorganizar o caminho percorrido, além de nos propiciar novas formas de interpretações e, sobretudo, a busca da construção de um conhecimento mais elaborado. Assim, a história pode ser contextualizada, tanto por meio de documentos escritos quanto pela memória das pessoas que fazem parte desse contexto, sendo que o relembrar é uma possibilidade de reflexão para refletir novas formas de fazer e aprender.

Nesta perspectiva, compreende-se a importância de historicizar o processo de criação da Escola Municipal Daniel Batista que tem suas raízes na extinta comunidade Canela: povoado cuja formação se deu no “século XIX, quando ainda era considerado o Norte de Goiás. A comunidade ocupava a margem direita do rio Tocantins e, por isso, pode ser caracterizada como a comunidade ribeirinha ou cabocla” (SANTOS, 2011, p. 37).

Na comunidade ribeirinha, no ano 1981, a professora Maria de Lourdes Abreu Lima iniciou em sua residência o processo de alfabetização de 13 alunos. A referida docente realizava este trabalho de forma voluntária, o que anos mais tarde seria uma grande Unidade Escolar da Rede Municipal de Ensino da cidade de Palmas - TO. No mesmo ano “ela juntamente com o líder comunitário e religioso, Senhor Daniel Batista, denominaram este projeto de Escola Nossa Senhora de Perpétuo do Socorro” (PPP, 2013, p. 5). Assim, a professora afirma que a escolha do nome foi porque:

[...] ele era o capelão da comunidade, uma pessoa muito religiosa, a padroeira de lá na época era Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, quando surgiu a história da escola, ele falou: por que não colocar como patrona dessa escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que com certeza logo nós vamos ter um socorro, para que as coisas encaminhem de maneira mais rápida. (LIMA, 2014, p. 1-2).

Ainda sobre o contexto de implantação da instituição da Comunidade do Canela, a docente descreve o começo:

[...] na minha casa porque a gente não tinha um outro local, eu trabalhava com catequese na época e até hoje trabalho ainda e através do meu trabalho de catequese que era assim, um trabalho comunitário eu via a necessidade de começar a alfabetizar aquelas crianças, eu não tinha para onde levar. Comecei a fazer esse trabalho dentro da minha própria residência, e fiquei um ano [...] (LIMA, 2014, p. 1).

É notório, na fala da professora Maria de Lourdes, que a palavra “comunidade” tem o significado de pertencimento, pois, como salienta Bauman (2003, p. 7) “[...] é bom ter uma comunidade, estar em uma comunidade”, ou seja, uma comunidade pode ser vista como um lugar que une as pessoas, e propicia uma sensação de pertencimento, uma vez que as dificuldades e alegrias são partilhadas entre seus membros.

Com o sentimento de pertencimento, a professora Maria de Lourdes lançou as primeiras sementes do que seria anos depois uma grande referência de ensino para Município.

Ainda nesse viés, no ano de 1982, a quantidade de alunos passou para 26 e, com o aumento do quantitativo dos discentes, as aulas passaram ser ministradas embaixo de uma mangueira. A professora relata como aconteciam as aulas, sem estrutura física e materiais pedagógicos:

No segundo ano de trabalho os meninos já aumentaram, a sala era pequena não deu mais para ficar com eles lá. Tinha um Pé de Manga na frente da minha casa que era uma sombra muito grande, eu pedi ao meu esposo para fazer alguma coisa ali que pudesse agasalhar aqueles meninos. Ele inventou lá umas cadeiras, umas mesas improvisadas, eu passei a fazer esse trabalho ali debaixo daquela árvore, fiquei dois anos três meses, trabalhando com eles lá, eu consegui um quadro tamanho médio e ele pregou lá no tronco da árvore e ali dava minhas aulas (LIMA, 2014, p. 1).

Faz-se necessário ressaltar que, naquele mesmo ano, a escola foi reconhecida enquanto instituição, no entanto, não foi legalizada pela

Prefeitura de Porto Nacional - TO que, nesta época, pertencia ao estado do Goiás (PPP, 2013).

No ano de 1985, a quantidade de alunos saltou para 58, e devido a esse crescimento, as aulas tiveram de ser ministradas em um “prédio cedido pelo Estado de Goiás. Neste mesmo ano foi contratada uma segunda professora: Maria do Socorro de Araújo, que assumiu a 1ª série<sup>5</sup>. A outra turma continuava multisseriada (pré-escolar, 2ª, 3ª e 4ª série)” (PPP, 2013, p. 5).

Já em 1988, a professora Maria Lourdes, fundadora da escola, realiza mais um trabalho juntamente com apoio dos pais e comunidade local: a inserção da 2ª fase do Ensino Fundamental, que começou com uma turma da 5ª série<sup>6</sup>, com o total de 22 alunos.

Nesse período, a escola teve um aumento em seu quadro de funcionários. Porém, sua primeira diretora, a professora Juliana Ernesto, devido ao reduzido tamanho da escola, assumiu também as aulas da 5ª série. “Apenas a secretária Tânia Varrel e a auxiliar de serviços gerais Marilúcia Abreu Lima (na época contratada, hoje é concursada e desempenha a função de bibliotecária [...]), cuidava do lanche dos alunos” (PPP, 2013, p. 5).

As adversidades não impediram a fundadora da instituição e a comunidade de buscarem um espaço próprio e adequado para a realização das aulas, pois, no ano de 1992, a escola “passou a funcionar em sede própria no Distrito do Canela (já Distrito de Palmas - TO), com o nome Escola Daniel Batista, com 222 alunos, 10 professores e mais 15 funcionários” (PPP, 2013, p. 5). De acordo com o PPP (2013) a escola possui esse nome para homenagear o Senhor Daniel Batista, cujo falecimento se deu em 1991, foi um grande líder comunitário e religioso que muito colaborou e apoiou a implementação da escola, além de ter sido um dos fundadores do Distrito de Canela (PPP, 2013, p. 5).

A despeito do nome da instituição escolar, a docente descreve:

É porque seu Daniel Batista, nós tínhamos uma referência muito grande nele. [...] Mas também não só foi eu e ele, fizemos reunião com a comunidade, trabalhava ouvindo também a comunidade, e todo mundo aceitou o nome, e foi criada a escolinha Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

<sup>5</sup> Atualmente 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. (Primeira fase (1º ao 5º ano).

<sup>6</sup> Hoje 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. (Segunda fase (6º ao 9º ano).

Mudou o nome depois que ele faleceu, a câmara dos vereadores achou por bem mudar para fazer essa homenagem a ele (LIMA, 2014, p. 2).

Diante do exposto, observa-se a importância do trabalho coletivo, pois a comunidade era ouvida, no intuito de propiciar a participação e ainda desenvolver o trabalho compartilhado, atentando para si e para seu entorno como parte integrante da sociedade. Esta é uma iniciativa [...] que nos parece vigente, urgente e necessária, para uma educação transformadora e de qualidade. [...] organizações educativas abertas à mudança, ou seja, organizações que aprendem e se transformam enquanto colaboram para transformar seu entorno” (TORRE, 2013, p. 146).

Pensar em uma educação transformadora implica refletir também nas condições pedagógicas e estrutura física, pois, conforme os relatos da professora, a deficiência desses fatores dificultava a realização das aulas e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Assim, é possível compreender a busca constante da docente em desenvolver trabalhos em conjunto com a comunidade local, uma vez que os desafios provocaram a construção de novas formas de fazer. Para Moraes (2013, p. 67), [...] isto exige, “por parte de todos os educadores, muita criatividade, abertura, diálogo, competência metodológica, além de humildade e um pouco mais de sabedoria para que ele possa ser capaz de perceber as necessidades do outro e do coletivo”.

Na busca de transformar as adversidades em oportunidades é que a comunidade educativa da Escola Daniel Batista busca alternativas para superá-las, pois o crescimento do número de alunos gerou a necessidade da ampliação do quadro de funcionários, bem como, o apoio da comunidade para buscar novas conquistas. Nesse sentido:

Em 1994, com a extinção da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro e a nucleação da Escola Municipal José Silvano, o número de alunos da E. M. Daniel Batista aumentou muito, passando para 487, gerando um aumento em todo o quadro de funcionários: 16 professores e 16 funcionários administrativos somando 32 servidores (PPP, 2013, p. 6).

Segundo a descrição acima, nota-se que a instituição passa por frequentes mudanças, tanto no aspecto do alunado quanto no quadro de funcionários.



Ainda nessa perspectiva de transformações, o PPP descreve que no ano de 1997 a Unidade de Ensino amplia seu segmento, passando a atender não somente as séries iniciais do Ensino Fundamental, mas, também, o 2º grau<sup>7</sup>, o que foi implantado por meio do Projeto “Fique Ligado” (PPP, 2013).

Finalmente, no ano 2000, a escola mudou de gestão e recebeu novos professores e funcionários. Além disso, foram matriculados, inicialmente, 247 alunos no Ensino Fundamental e 42 no 2º Grau. Acrescido a isso, a unidade passou a contar com todos os equipamentos necessários ao seu devido funcionamento (PPP, 2013).

Com base no período descrito, tanto pelo o PPP quanto nos relatos da docente, se pode vislumbrar o quanto essa instituição de ensino e a comunidade do Canela passaram por muitas adversidades. Contudo, isso não foi motivo suficiente para que desistissem dos sonhos.

Nessa configuração, Zwierewciz (2012, p. 53) define que a capacidade de resiliência na atualidade é uma premissa de sobrevivência planetária, “especialmente, quando a potencialidade das pessoas, instituições, órgãos governamentais e empresas transformam situações adversas em oportunidades para o bem estar individual, social e ambiental”.

Outra modificação enfrentada pela a comunidade do Canela, em virtude da construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães no ano 2000, foi a desapropriação de todo o povoado, o que culminou no encerramento da escola do referido Distrito.

Para continuar o processo de escolarização dos alunos daquela comunidade, foi cedida uma casa, na quadra 508 Norte, aos moradores, local que passou a ser a nova sede da Escola Daniel Batista, tendo em vista o atraso na construção da sua sede definitiva (PPP, 2013).

Somente no dia 5 de março de 2002, a escola passou a funcionar em sua nova sede, com o total de 119 alunos, e teve como diretor o professor Ivo Hemkemeier que ficou na gestão até o ano de 2010, sendo eleito pela comunidade durante dois mandatos consecutivos.

A instituição descrita possui características peculiares, pois, a partir de 2003, passou a atender também alunos da zona rural, sendo a escola da Rede Municipal de Palmas que mais atendia alunos do campo.

Essa particularidade foi demonstrada em 2007, quando a Unidade de Ensino contava com o total de 535 alunos, “sendo 181 da zona rural, 121

---

<sup>7</sup> Hoje Ensino Médio.

do Condomínio Santo Amaro e 233 eram alunos da zona urbana que residiam nas proximidades da escola” (PPP, 2013, p. 6).

Devido à distância, a prefeitura teve que disponibilizar transporte escolar para os alunos da zona rural e do Condomínio Santo Amaro.

Ainda se tratando de mudança, em janeiro de 2011, a Escola Daniel Batista passou a atender os seus alunos em tempo integral:

[...] o atendimento em tempo integral aos seus 438 alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental sendo 187 das proximidades da escola, 122 da zona rural [...], e 129 do Condomínio Santo Amaro. Tendo 66 servidores (entre direção, professores, orientadora educacional, secretária, assistentes administrativos, merendeiras, vigias e auxiliares de serviços gerais) (PPP, 2013, p. 6).

Percebe-se que essa transformação não é apenas em sua estrutura física, mas também na parte pedagógica, pois a instituição de ensino necessita da base comum: português, matemática, história, geografia e etc., e também da diversificada que são: artes, dança, música e etc.

Esta concepção implica “[...] uma mudança na educação que se baseie em princípios, valores e capacidades, mais do que em conteúdos desmotivadores” (TORRE, 2009, p. 32), ou seja, uma educação que prima pela articulação dos saberes de diferentes disciplinas e campos do conhecimento.

De acordo com o Sistema de Gestão Escolar (SGE), a Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista conta com o total de 452 alunos e 63 servidores. Mas, devido ao atendimento integral, fez-se necessário a contratação de profissionais da educação com formação específica para as aulas de: arte, música, teatro e dança, entre outras atividades que propiciam o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos, além do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que atenda as necessidades dessa nova realidade (PPP, 2013).

Diante desse contexto, compreende-se que a educação precisa ser urgentemente conectada à vida, pois, além do aprendizado dos conteúdos, necessita existir uma preocupação dos profissionais da educação com outras dimensões do desenvolvimento humano, e que este não seja restrito apenas aos aspectos cognitivos (ZWIEREWICZ; et al, 2014). Nessa configuração, a autora define:

[...] a escola atual não pode ser a que centra o processo de ensino e aprendizagem nos aspectos cognitivos, subestimando a dimensão emocional e a necessidade de trabalhar com valores humanos e socioafetivos, ambientais, de liberdade e de convivência, de solidariedade e de colaboração. (ZWIEREWICZ, 2012, p. 58).

Para propiciar uma educação pautada nos conteúdos e valores para vida em sociedade, é também necessária uma mudança de consciência dos profissionais e estudantes das instituições de ensino. Nesse contexto, Torre (2009, p. 68) define, “as escolas criativas são aquelas que vão além de onde partem, que dão mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, que reconhecem o melhor de cada um, que crescem por dentro e por fora buscando a melhora permanente”.

Dessa forma, percebe-se, da análise do PPP e da entrevista realizada com a docente fundadora, que a Escola Daniel Batista desde o início tem buscado e trabalhado de maneira diferenciada, ou seja, encara as situações adversas como estímulos para transformar a realidade em novas aprendizagens, conforme destacado por Torre (2012):

Tomar consciência da adversidade ou da crise como oportunidade é fixar a atenção no significado e alcance positivo que possa ter o referido acontecimento. É recebê-lo como um alerta, como uma chamada urgente que nos brinda com a possibilidade de melhorar (TORRE, 2012, p. 29).

Na busca de novas aprendizagens é que a Escola Daniel Batista tem sua missão “fundamentada na oferta de educação de qualidade como também orientação sobre os valores éticos, visto que a clientela passa a maior parte do dia na unidade escolar que atende em tempo integral” (PPP, 2013, p. 4).

### **Formação continuada de professores: práticas criativas no contexto da Escola Daniel Batista**

O século XXI vem sendo marcado por grandes mudanças científicas, tecnológicas e planetárias, haja vista que tais modificações afetam a

dimensão social, ambiental, econômica e cultural. Para tanto, é urgente a inserção de práticas pedagógicas educacionais pelos sistemas de ensino, para efetivação da formação pautada na transformação do ser humano.

Nessa configuração, para Cunha (2012, p. 92) a identidade profissional docente “é uma construção pessoal-relacional e dinâmica, mas envolve continuidades e permanências de práticas culturalmente reconhecidas como válidas em diferentes momentos históricos”.

Essa concepção implica compreender que as práticas pedagógicas são importantes por um determinado tempo, pois, conforme descrito acima a sociedade evolui constantemente, e tal evolução requer mudanças na compreensão de mundo, conhecimento e, sobretudo, que os docentes tenham consciência da necessidade da constante formação para mudanças de práticas, renovação do saber e, principalmente, que esta seja pautada em ações criativas.

É nesse entendimento que Torre (2008) define a criatividade como uma condição e atitude que todo ser humano precisa para resolver os diversos problemas que existem na educação. Ainda nessa dimensão, o autor afirma que há uma “conotação científica e social. Nela o significado pessoal e o alcance social não são menos relevantes que o científico” (TORRE, 2005, p. 15). Dessa forma, a criatividade é assim definida pelo autor como um bem social, compreendida ainda como um conjunto de valores e bens de serviços que necessitam serem compartilhados pelos os membros de uma sociedade (TORRE, 2005).

Sabe-se que a temática criatividade vem sendo discutida há alguns anos na dimensão educativa. Entre os autores que abordam o tema, são muitos os conceitos e compreensões desenvolvidos, a respeito do que é ser criativo. Essa discussão parte da compreensão de Torre (2005) que concebe o desenvolvimento da criatividade como:

[...] capacitar integralmente inclui despertar e estimular tal potencial criativo como métodos mais adequados. Chegar ser criativo implicará tomar patentes as potencialidades de cada um, para que se realize plenamente; livrá-lo de inibições que reduzem suas expectativas. Ensiná-lo a decidir por si mesmo e aprender por conta própria, a comportar-se criativamente (TORRE, 2005, p. 23).

Com isso, compreende-se que o processo educativo necessita

buscar atividades que desenvolvam nos alunos a capacidade de autonomia no processo de aprendizagem cognitiva e na dimensão da vida. Para tal, os educadores devem ter consciência, vontade, mas, sobretudo, uma formação contínua para alcançar uma educação criativa.

Nesse viés, a criatividade também “consiste em ter ideias novas e comunicá-las, envolvendo relações pessoais. Nesse sentido, elas envolvem perseverança, disposição para assumir riscos, vontade de crescer, abertura às experiências, assumir suas próprias convicções”. (TORRE 1992, apud CARNEIRO, 2013, p. 137).

Partindo dessa compreensão a professora Maria de Lourdes, no início da sua vida docente, lançava-se à experimentação de novas formas de fazer, devido à falta de estrutura física e de material para realizar sua atividade educacional, que assim descreve:

[...] muitas vezes até papel de embrulho, aqueles papéis que tinham condição de escrever eu colocava eles para escrever. E até com folha, lá no Canela tinha uma árvore que chamava “Capa Rosa”, elas tinham umas folhas grandes, do tamanho de um prato, [...] vi aquela folha e achei bonita e por curiosidade tirei uma folha daquela e comecei a riscar assim com a unha. [...] Vi que onde a gente passava a unha ficava, [...] falei [...] hoje eu achei os cadernos de continuar de alfabetizar meus alunos. Eu peguei tirei um galho assim grande e levei, eu vou tentar. Quando foi no outro dia, eu pedi meu esposo, faz uns lápis de talo de buriti para mim, e ele fez. Eu escrevia lá no quadro as letras e eles copiavam naquelas folhas e não é que deu resultado as folhas, realmente eles escreviam e as letras não apagavam (LIMA, 2014, p. 2).

Diante disso, é possível perceber que muitas vezes a criatividade aflora nos momentos de dificuldades, fazendo entender, na atualidade, há várias maneiras de propiciar uma educação pautada nos valores da criatividade.

Com base nesses valores, a criatividade é considerada uma riqueza social, de forma individual e coletiva, pois seu papel, no conjunto de socialização, é indispensável para renovação das metas educativas e metodológicas (Torre, 2008).

Outro fator da criatividade é a capacidade de ir sempre além de onde estava antes (TORRE, 2008), ou seja, é realizar “o registro das práticas,

a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão” (NÓVOA, 2009, p. 30). E, pensar a mudança educativa na contemporaneidade é, sobretudo, refletir sobre “a criatividade e capacidade crítica aliadas, no dia a dia, são grandes diferenciais para o surgimento de ações inovadoras, visto que altera a autoimagem e o pensamento estratégico na busca de saídas para a solução de problemas” (SUANNO, 2013, p. 31).

Em síntese, Nóvoa (2009) define que ser professor é compreender os sentidos do projeto educacional. É buscar aprender com os professores mais experientes da profissão, e ir além, instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação para transformá-las em conhecimento. Mas, para pensar a formação continuada nessa dimensão o autor salienta que:

Em primeiro lugar, a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objectivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas. Em segundo lugar, a ideia da docência como colectivo, não só no plano do conhecimento mas também no plano da ética. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. Por isso, é tão importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas (NÓVOA, 2009, p. 41).

Assim, se percebe a importância de mudar a formação, pois, através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertencimento e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em processos criativos – o fazer e o aprender.

No intuito de conquistar um espaço de formação que atenda à

---

<sup>8</sup> Para Nóvoa (2009) as comunidades de prática são definidas como o lugar de trabalho do professor, ou seja, a escola e todo o dinamismo que faz parte da prática docente.

realidade do contexto da Unidade de Ensino, o PPP (2013) pontua o aspecto da prática pedagógica em relação à falta de disponibilidade de maior quantidade de dias previstos no calendário escolar, destinados à formação continuada, a partir das dificuldades encontradas no cotidiano de sala de aula.

Ressalta-se que a formação docente continuada ainda centra-se na proposta definida pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas - TO. Isso mostra que os docentes buscam por uma formação continuada específica às necessidades dos professores.

Nesse contexto, Nóvoa (1999, p. 26) define que a formação de professores precisa “ser repensada e reestruturada como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial, da indução e da formação contínua”. Nesse pensamento, o autor acrescenta ainda, a imprescindibilidade de docentes que não se limitem a imitar outros professores, mas se dediquem a criar novas metodologias de ensino na educação de seres humanos que criem também novas maneiras de aprender. “Professores que fazem parte de um sistema que os valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento” (LAWN, 1991, apud NÓVOA, 1992, p.26).

Ainda na dimensão da formação continuada a partir do contexto escolar, Nóvoa (2009) chama atenção, que esta só fará sentido se os aspectos teóricos forem construídos no interior da profissão, e ainda, se forem refletidas pelos professores as dificuldades sobre o cotidiano do seu trabalho. Pois, enquanto forem apenas determinações do exterior, serão poucas as modificações que venham a ocorrer no interior do campo profissional docente.

O autor faz a seguinte consideração, na perspectiva da transformação das ações pedagógicas no contexto educacional da formação continuada docente:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional (NÓVOA, 2009, p. 21).

Na ótica do trabalho em grupo, o autor enfatiza a constante busca na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem

e à produção do conhecimento.

Nessa mesma direção, vale registrar que “os saberes da formação profissional têm consequências diretas em relação à identidade docente quanto às suas práticas. Isso nos têm mostrado que é impossível ao educador propiciar aos alunos vivências para as quais não foram preparados” (CARNEIRO, 2013, p. 134).

Para tanto, faz-se indispensável à formação para criatividade, pois, na contemporaneidade, se faz urgente que o processo de formação continuada dos professores “[...] faça parte da educação, temos que antes formar professores nela, atendendo as três dimensões de conhecimento, habilidades e atitudes. Somente quando o professor toma consciência do valor da criatividade com respeito à formação podemos pensar em sua mudança” (TORRE, 2005, p. 40).

Por sua vez, dando corpo à discussão, Imbernón (2011) acredita que a formação também deve ser centrada na escola, que as estratégias sejam realizadas em conjunto pelos formadores e professores, em busca de soluções dos problemas referentes ao ensino e aprendizagem, além de outros aspectos que contribuam para vida em sociedade dos alunos.

Nesse ínterim, o autor assegura ser imprescindível “promover a autonomia das escolas nesse sentido e as condições necessárias para que tal autonomia ocorra: capacidade de mudança e de promover sua própria mudança; desenvolvimento progressivo; melhoria” (IMBERNÓN, 2011, p. 86).

O autor ainda descreve a importância da “reconstrução da cultura escolar” como processo, pois isto implica várias ampliações no desenvolvimento curricular, bem como no âmbito pedagógico, uma vez que as ações necessitam ser pautadas em diversos saberes. Para tanto, a escola deve aprender a transformar sua própria realidade cultural (IMBERNÓN, 2011), e isto a Unidade Escolar Daniel Batista vem fazendo desde o seu processo de criação. Assim a professora Maria de Lurdes ressalta:

[...] Precisava fazer algo pela minha comunidade, vendo aquelas crianças ali, todas com distorção de idade e série, e assim, ficava preocupada porque parecia que ninguém se preocupava com aquilo e eu tomei a atitude de fazer algo por eles, foi daí que começou a minha vida na educação (LIMA, 2014, p. 1).

De acordo com a fala da docente, percebe-se que, desde o início da instituição, há uma preocupação com a parte cognitiva e com atitudes de



respeito e solidariedade ao próximo, buscando sempre soluções para os problemas.

No campo da solução dos problemas, Imbernón (2011, p. 87) estabelece: “esse enfoque baseia-se na reflexão deliberativa e na pesquisa-ação, mediante as quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação aos problemas práticos com que se deparam”, ou seja, é a percepção que o docente tem do seu papel enquanto educador para melhorar o seu fazer cotidianamente.

Para o autor a formação centrada na escola parte da compreensão de um trabalho compartilhado pelo grupo de professores, refletindo, conjuntamente, as estratégias para solucionar os problemas do âmbito educativo na busca de um ensino que forme alunos e alunas em sua totalidade. (IMBERNÓN, 2011). E pensar a formação em sua amplitude implica refletir a formação continuada docente, e isto requer práticas criativas na dimensão educacional.

Refletir em novas maneiras para a educação (TARDIF, 2012) atesta que o saber é social, uma vez que, é partilhado por todo grupo de professores e porque suas práticas são objetos sociais. Ainda nessa perspectiva, o autor compreende que:

Ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhe ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor, etc. Daí decorre todo um jogo sutil de conhecimentos, de reconhecimentos e de papéis recíprocos, modificados por expectativas e perspectivas negociadas. Portanto, o saber não é substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos (TARDIF, 2012, p. 13).

É interessante notar a relação do saber entre professores e alunos, pois, este se dá no compartilhamento e na constante construção e reconstrução.

Para Alarcão (2001), na contemporaneidade, são muitos os desafios que se colocam na formação, uma vez que esta exige uma reflexão pessoal e coletiva, e isto requer um processo de conscientização progressiva, desenvolvimento contínuo e constante persistência na investigação, como fonte de novos conhecimentos para uma formação criativa e transformadora dos docentes.

Nesse sentido, a concepção teórica analisada pressupõe a formação docente criativa centrada no espaço escolar, visando práticas pautadas dos diferentes saberes na busca de novos caminhos para seu fazer docente. Nessa mesma linha de raciocínio, Nóvoa (1992) compreende que a mudança educacional está relacionada à formação do professor e às transformações das práticas pedagógicas, pois necessita associar-se aos projetos educativos da escola. Na atualidade, não basta mudar o profissional, é necessário também mudar os contextos que ele intervém.

Na contemporaneidade, é perceptível a necessidade dos seres humanos de aprender a conviver com as rápidas mudanças do conhecimento, nos modos de ser e fazer. E, tais aspectos apontam as dificuldades de se prever o que e como aprender para se inserir neste contexto de transformações. Por isso, ressalta-se o papel da formação continuada docente como construção de novos caminhos na arte de aprender e ensinar, para construção de um conhecimento crítico e criativo.

De acordo com a literatura, percebe-se ainda que a historicidade do contexto de uma instituição de ensino é importante para ressignificação das experiências, além possibilitar o constante discutir e (re)planejar do ensinar e aprender, sobretudo, quando pensado de forma contextualizada e criativa. Porém, para pensar nessa dimensão, é necessário que a formação continuada docente seja na perspectiva da criatividade, buscando diferentes caminhos e novos conhecimentos para o aprender e o fazer em sala de aula.

### **Considerações finais**

Depreende-se, que o contexto histórico da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista traz uma trajetória de muitas adversidades, além de personagens que buscaram incansavelmente pela consolidação desse projeto educacional. Pois, é perceptível que esta é uma comunidade composta de pessoas que têm um sentimento de humanidade e, além de potencializar e valorizar o trabalho em equipe, procuram disseminar o bem individual e coletivo, mais que a maioria tem presenciado na sociedade.

Os resultados demonstraram que a instituição de ensino, desde seu início, tem buscado realizar um trabalho que valorize não só o conhecimento cognitivo, mas também que contemple atitudes de valores éticos e morais de todos. Pois, os desafios encontrados fomentam, nos membros dessa instituição, a busca constante na resolução dos problemas, além do trabalho compartilhado, no intuito de propiciar uma formação que integra os diversos saberes.

Tendo em vista as diversas mudanças na contemporaneidade, o

espaço escolar não é diferente, pois, necessita de alterações tanto no espaço físico quanto nas práticas escolares. Isso é possível identificar dos relatos da professora fundadora dessa instituição de ensino, sendo que as adversidades, ao longo da trajetória, não foram motivos para desistir desse projeto educacional. Ao contrário disso, a escola foi superando os desafios da falta de espaço físico e de materiais pedagógicos, com novas ideias e realização de práticas criativas para um ensino transformador, capaz de trabalhar a partir da vida e para a vida.

Com base no PPP e nos relatos da professora, infere-se que esta instituição de ensino tem uma trajetória que revela indícios de criatividade, pois, o trabalho coletivo é um potencial que possibilita novas vivências educativas, uma formação mais criativa atenta às demandas da realidade atual e futura.

Portanto, as reflexões no contexto das práticas educacionais incluem a preocupação no presente e no futuro da humanidade, além de uma formação pautada no desenvolvimento integral do professor e de seus alunos na busca de uma aprendizagem diversificada e criativa.

### Referências

ALARCÃO, I. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALBERTI, V. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: Potencial a ser desenvolvido em profissionais da Educação Infantil. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, A. M. P. (Orgs.). Resiliência, Criatividade e Inovação. Goiânia: UEG/ED. América, 2013. p. 131-146.

CUNHA, M. I. da. O professor universitário na transição de paradigmas. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2006.

\_\_\_\_\_. Qualidade da educação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente. São Paulo, Araraquara: Junqueira & Marins, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA. Projeto Político Pedagógico (PPP). Palmas: Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. Palmas, 2013.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

IM BERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, M. de L. A. Maria de Lourdes Abreu Lima: depoimento [mar. 2014]. Palmas: TO, 2014. M p3 (30 min). Entrevista concedida ao Projeto "Criatividade e Ensino: Investigação sobre práticas inovadoras da escola do século XXI".

MEIHY, J. C. B. Guia Prático de história oral: para empresas e universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

MORAES, M. C. As construções do pensamento ecossistêmico a educação hoje. In: TORRE, S.; PUJOL, M. A.; SILVA, V. L. S. (Coods.) Inovando na sala de sala: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 52-72.  
NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. Profissão professor. (Org.). 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

PINTO, I. M. Docência Inovadora na Universidade. 2011. 368 fls. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. V. Memória e a dimensão política da identidade na comunidade Canela - Estado do Tocantins (2000-2008). 2011. 188 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SUANNO, J. H. Adversidade, resiliência e criatividade: Uma articulação oportuna? In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, A. M. P. (Orgs.). Resiliência, Criatividade e Inovação. Goiânia: UEG/ED. América, 2013. p. 31-42.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

TORRE, S. de L. Dialogando com a criatividade. São Paulo: Mandras, 2005.

\_\_\_\_\_. Criatividade Aplicada: recursos para uma formação criativa. Tradução WIT Linguagens. São Paulo: Madras, 2008.

\_\_\_\_\_. Criadores na adversidade e na crise: Qual é o segredo? In: TORRE, S. de L.; ZWIREWICZ, M. (Coords.). Criatividade na adversidade - personagens que transformaram situações adversas em oportunidades. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 19-48.

\_\_\_\_\_. Criadores na Adversidade e na Crise: Qual é o Segredo? In: TORRE, S. de L.; ZWIREWICZ, M. (Coords.). Criatividade na adversidade - personagens que transformaram situações adversas em oportunidades. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 19 - 48.

\_\_\_\_\_. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de L. (Coords.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55 - 69.

\_\_\_\_\_. Movimento de escolas criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. In: ZWIREWICZ, M. Criatividade e inovação no ensino superior: Experiências latino-americanas e europeias em foco. Florianópolis: Nova Letra, 2013. p. 141 -164.

\_\_\_\_\_. PUJOL, M. A.; SILVA, V. L. de S e. (Coords.). Inovando na sala de aula: instituições transformadoras - Blumenau: Nova Letra, 2013.

ZWIREWICZ, M. Da diversidade à resiliência: o princípio motivador da escola criativa. In: TORRE, S. de L.; ZWIREWICZ, M. (Coords.). Criatividade na adversidade - personagens que transformaram situações adversas em oportunidades. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 49-60.

\_\_\_\_\_. (et al.). Resiliência, criatividade e inclusão no ensino - vivências de profissionais da educação de Vargem Bonita. Blumenau: Nova Letra, 2014.

**Data de recebimento: 09.11.2014**  
**Data de aceite: 10.07.2015**